

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

THIAGO GONÇALVES PACHECO DOS SANTOS

PIBID UFPR – SUBPROJETO GEOGRAFIA

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2017**



CURITIBA

2017

1. INTRODUÇÃO

O relatório de atividades desenvolvidas no programa PIBID de geografia no ano de 2017, tem como finalidade dispor as atividades desenvolvidas pelo bolsista e deixar de um registro das atividades desenvolvidas, para que posteriormente sirva de um parâmetro para outros bolsistas, que queiram replicar, aprimorar e aperfeiçoar o que foi desenvolvido por bolsistas anteriores.

Após já estar habituado com o ambiente do colégio, foi possível usufruir de uma forma melhor da biblioteca do colégio e os matérias que o colégio poderia oferecer.

O programa PIBID de geografia proporciona, que ainda na graduação possamos ter experiência de sala de aula, notando conflitos, experiências, assim contribuindo para uma melhor formação de licenciado em geografia.

O bolsista acompanhou muitas aulas para conseguir ganhar confiança da turma e saber como e essa nova dinâmica de trabalhar com ensino fundamental.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

2.1 LOCALIZAÇÃO

O Colégio Hasdrubal Bellegard, está localizado no município de Curitiba, no bairro Sitio Cercado.



2.2 INFRA ESTRUTURA FÍSICA

O colégio é grande, contando com várias salas de aulas, duas quadras poliesportivas, uma biblioteca munida de bons livros e ainda transformam as

multas em atraso por livros da atualidade, que interessem mais os alunos que apenas os livros fornecidos pelo estado, assim possibilitando uma maior abrangência para os alunos que utilizam a biblioteca, essa ainda contando com computadores, tendo sala de música.

2.3 CORPO DISCENTE, DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Os alunos, no geral tem uma identificação com o colégio e conhecem muito dos professores que lecionam na escola, os professores são de idades bem diversificadas, no entanto não se nota conflito entre o grupo pedagógico, professores e diretoria.

3. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Num primeiro momento o bolsista começou a acompanhar as turmas de primeiro ano do ensino médio, o bolsista acompanhou as aulas de fuso horário, escala, rotação, translação, foi de fundamental importância assistir as aulas ministradas pela professora, visto que a abordagem didática dela foi muito elucidativa e conseguindo resolver problemas enfrentados pelo aluno, para trabalhar esse conteúdo fora do projeto PIBID. Afinal, algumas matérias são pouco trabalhadas na formação acadêmica e as vezes a transposição didática para geografia acaba sendo fraca.

A turma tinha uma severa carência de localização geográfica de países, continentes, as turmas de primeiro ano ainda estavam um pouco deslumbrada em chegar ao ensino médio e era possível analisar que a turma era dispersa e muitos tinham uma leve dificuldade em acompanhar a matéria.

As turmas eram constituídas por uma igualdade entre meninos e meninas, o que chamou a atenção foi o pouquíssimo interesse pela matéria e foi possível descobrir que o desinteresse era geral por todas as matérias. O aluno não desenvolveu nenhuma atividade na turma de primeiro ano, tentou complementar com seu conhecimento quando era possível.

Em seguida o aluno acompanhou os alunos de sexto ano, as turmas são bem agitadas é possível perceber que o interesse é grande pela matéria, as vezes tornava-se difícil os bolsistas controlarem essa empolgação por o nível de conversa e excitação era grande

O bolsista acompanhou a aula de duas bolsistas que estavam deixando o projeto, foi possível ver que a afinidade entre bolsista e alunos já eram grande.

Em seguida o bolsista acompanhou as turmas de sexto ano indo para a MINEROPAR, na aula de campo foi possível notar que a empolgação por estar saindo do ambiente escolar era algo novo e muito animador para eles. Enquanto estava sentado um dos alunos começou a me mostrar algumas musicas que envolviam jogos e geografia (o jogo em questão era Assassin creed), na MINEROPAR eles conseguiram ver várias rochas e ficaram bastante empolgados por tudo que era mostrado a eles.

Na volta foi interessante ver a identificação que eles tinham com o bairro apontavam onde jogavam bola, onde andavam de bicicleta, onde eram suas casas.

Os bolsistas pensam em refazer uma atividade apelidada de GEOCULT, que seria trazer a geografia para lugares onde o auno não consegue ou não associa com geografia como filmes, música, fotografia, jogo e etc.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi bem preocupante notar a diferença de animo entre alunos do primeiro ano do ensino médio e alunos do sexto ano. Parece que os alunos do primeiro ano não tem mais animação para frequentar as aulas e que a escola não passa de uma obrigação chata e enfadonha a qual eles tem que passar, já nos alunos do sexto ano existe um tremendo senso que eles estão crescendo como alunos, pessoas e que a escola é realmente um ambiente transformador.

Fiquei bastante intrigado em saber porque essa desconfiança da escola pelas turmas de primeiro ano.

E na aula de campo foi possível reparar que os alunos pensam a geografia, história, musica de uma forma a qual é vista na escola mas que está na sua cotidianidade e ele não consegue analisar isso, por isso o II GEOCULT será importante.

5. ANEXOS OU APÊNDICES

Anexo 1



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
SUB-PROJETO GEOGRAFIA / UFPR
COLÉGIO ESTADUAL HASDRUBAL
BELLEGARD**

DISCIPLINA: Geografia

SÉRIE/TURMA: SEXTO ANO

PROFº: Thiago Gonçalves Pacheco dos Santos

DURAÇÃO DA ATIVIDADE: Aproximadamente 1 mês

PROGRAMA: II- GEOCULT A percepção do aluno a geografia cotidiana.

OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS PELO ALUNO: Como a geografia podia ser tirada da sua cotidianidade, sendo pensada e analisada pelo aluno.

RECURSOS (MATERIAIS): Projetor de slide, caixa de som..

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: Em grupo o aluno deveria procurar uma área da geografia do cotidiano que o interessasse, contextualiza-se na geografia e mostra-se a relevância desse objeto cultural do cotidiano, que foi apontado pelos alunos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Fichas de avaliação Anexo 1.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

EDUARDO LIBERTI

PIBID UFPR – SUBPROJETO GEOGRAFIA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2017

CURITIBA

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	03
2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.....	03
2.1. Localização.....	03
2.2. Infraestrutura Física.....	03
2.3. Corpo Docente, Discente e Administrativo.....	04
3. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO ESCOLAR.....	04
4. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DA UNIVERSIDADE.....	09
5. CONSIDERAÇÕES.....	09
REFERÊNCIAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

O PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, financiado pela Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, tem como objetivo proporcionar aos bolsistas discentes de cursos superiores de licenciatura uma melhor formação profissional na área da docência.

A atuação nesse programa fornece aos bolsistas, através da vivência e aproximação com o ambiente escolar, a possibilidade de experimentar e aplicar na prática os conteúdos e aprendizados vistos apenas na teoria das disciplinas acadêmicas.

O objetivo do presente relatório é expor os resultados alcançados durante o primeiro semestre do ano de 2017, referentes às atividades realizadas pelo subprojeto Geografia do PIBID da Universidade Federal do Paraná, no Colégio Estadual Nirlei Medeiros, localizado no bairro Campo de Santana – Curitiba/Paraná, com uma turma do 8º ano do ensino fundamental. O subprojeto é orientado e coordenado, no âmbito da Universidade, pela Professora Elaine de Cacia de Lima Frick e, no âmbito do colégio, pelo Professor Paulo Roberto Frick.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

2.1. Localização

O Colégio Estadual Nirlei Medeiros está localizado na Rua Antonio Bertoldi, 409, bairro Campo de Santana, Curitiba, Paraná. A instituição pertence à Rede Estadual de Ensino, na qual tem como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná.

2.2. INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dentre os ambientes pedagógicos estão: sala de recursos, sala de apoio pedagógico, laboratório de física, química e biologia, biblioteca e laboratório de informática.

A estrutura física da instituição conta com:

Salas de Aula: 20;

Sala de Direção : 01;

Sala de Vice-Direção: 01;
Sala de Equipe Pedagógica: 01;
Secretaria: 01;
Biblioteca: 01;
Laboratório de Ciências: 01;
Laboratório de Informática: 01;
Cozinha: 02;
Refeitório: 01;
Quadra de Esportes Coberta: 01;
Banheiros Masculinos: 03;
Banheiros Femininos: 03;
Banheiro Masculino para Professores: 01;
Banheiro Feminino para Professoras: 01;
Banheiros para Deficientes Físicos: 05;
Elevador para Deficientes Físicos: 02;
Bebedouros: 15;
Sala do Corpo Docente: 01.

2.3. CORPO DISCENTE, DOCENTE E ADMINISTRATIVO

A instituição possui 52 turmas, 20 salas de aula. Em 2010 o número de alunos era de 1961, de professores 52 e funcionários 23.

3. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AMBITO ESCOLAR

As atividades, referentes ao segundo semestre do ano de 2017, tiveram início no dia 23 de Março e término no dia 26 de Junho. Foi trabalhado com uma turma do 8º ano do ensino fundamental. As aulas ocorreram no período da tarde.

1ª Aula:

A primeira aula consistiu na apresentação aos alunos sobre o PIBID. Foram demonstrados os objetivos do Programa e como o mesmo seria executado.

Com a finalidade de conhecer a turma foi aplicados aos estudantes um questionário simples com questões pessoais. Tais questões referiram-se a identificar os conteúdos que os alunos mais gostavam, assim como identificar o conhecimento prévio dos mesmos. Também foi aplicado um mapa mental, que pedia como enunciado para desenhar o trajeto de casa até o colégio, demonstrando o que, para eles, lembravam a Geografia no caminho.

De acordo com o mapa mental foi possível identificar que todos os estudantes da turma residem no próprio bairro Campo de Santana e em sua maioria mora especificamente no loteamento Rio Bonito, mesma localidade onde o colégio Nirlei Medeiros está inserido. Em relação a segunda parte do enunciado, que pedia para demonstrarem o que, para eles, lembravam a Geografia, poucos estudantes fizeram, com representações de arvores e rios.

2ª Aula:

Essa aula teve como objetivo trabalhar o enunciado do mapa mental aplicado na aula anterior. Como já mencionado, poucos alunos relataram o que lembrava a Geografia para eles no caminho de suas casas até o colégio.

A aula aconteceu na sala de vídeo com apresentação de uma aula em PowerPoint. O tema da aula foi “os aspectos geográficos do bairro Campo de Santana”.

Foi exposto nessa aula o histórico do bairro, sua localização, os principais rios, como o caso do rio Barigui, que se localiza próximo do colégio. Também foi abordado sobre o loteamento Rio Bonito, demonstrando por meio de imagens de satélite do Google Earth a transformação da paisagem ao longo dos anos.

A reação dos estudantes ao verem as imagens de satélite com a transformação da paisagem do lugar onde vivem foi a motivação para o trabalho que se sucedeu.

3ª Aula:

Já com a proposta de atividade a ser desenvolvida com os estudantes, que se referiu a trabalhar a transformação da paisagem do loteamento Rio Bonito, essa aula teve como objetivo trabalhar algumas questões básicas sobre cartografia.

A aula aconteceu em sala com a explicação sobre alguns conceitos de cartografia. Primeiramente foram apresentados alguns produtos cartográficos aos estudantes, como, por exemplo: mapa, carta, croqui e maquete. Em seguida foi discutido e focado sobre os mapas, pois tal produto seria desenvolvido pelos alunos como uma proposta de trabalho. Foi passado no quadro de giz a descrição sobre os elementos obrigatórios em um mapa (legenda, escala, orientação do norte, título e fonte).

4ª Aula (até a 11ª aula):

No período trabalhado, correspondente a 8 aulas, foi realizado uma atividade que consistiu em mapear a transformação espaço-temporal do loteamento Rio Bonito. Para tal atividade foi trabalhado com as imagens do Google Earth, correspondente aos anos de 2003, 2005, 2008 e 2013. Inicialmente a turma foi dividida em 4 grupos, cada uma responsável por 1 dos anos correspondente a imagem de satélite.

Foram impressos, em folhas de tamanho A3 e coloridas, cada uma das imagens do Google Earth. Foi estipulada uma legenda para que os estudantes pudessem identificar e mapear os elementos presentes nas imagens. Para isso os alunos sobrepuseram uma folha de papel vegetal de tamanho A3 sobre as imagens a serem trabalhadas (imagem 1).

Imagem 1 - Alunas realizando o mapeamento em papel vegetal sobreposto a imagem de satélite.



Fonte: Eduardo Liberti, 2017.

Os elementos que os estudantes deveriam identificar nas imagens do Google referiram-se à: vegetação; edificações; arruamento; solo exposto e o colégio.

Ao final do mapeamento, deveria ser colocado em prática o conteúdo trabalhado na aula 3, correspondente aos conceitos cartográficos. Os estudantes deveriam finalizar o mapa com os elementos obrigatórios do mesmo: norte; escala; legenda; título e fonte.

Ao término do mapeamento por todas as equipes, foi montado painel com todos os mapas em ordem de ano, onde foi possível visualizar a transformação da paisagem do loteamento Rio Bonito (imagem 2).

Imagem 2 - Painel finalizado exposto na parede da sala de aula.



Fonte: Eduardo Libeti, 2017.

Cabe destacar que o nome da atividade, no painel produzido, foi descrito como: “Evolução da paisagem do bairro Campo de Santana - loteamento Rio Bonito”. Entretanto, o nome correto seria: “Transformação da paisagem do loteamento Rio Bonito – bairro Campo de Santana”. Tal erro foi feito por uma confusão minha ao auxiliar os estudantes na montagem do mesmo. Porém foi retratado aos alunos sobre o erro.

12ª Aula:

Com a finalidade de encerrar a atividade produzida durante mais de 1 mês com os estudantes foi feita uma aula para detalhar o trabalho. A aula deve como temática o conceito geográfico de Paisagem.

Foi exposto o conceito de Paisagem em linguagem acessível e foram discutidos os resultados do mapeamento com os estudantes. No ano de 2003 é possível visualizar pela imagem de satélite que o loteamento ainda não existia. Em 2005 é possível ver que as primeiras residências começam a se instalar no local. Em 2008 já existia uma grande parcela urbanizada no loteamento. Em 2013 o loteamento encontra-se completamente urbanizado, com praticamente todas as vias asfaltadas e com grandes comércios. Tal loteamento é considerado pela Prefeitura de Curitiba como o segundo maior do município, tanto em termos de tamanho como populacional.

3.1. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO AMBITO DA UNIVERSIDADE

Além das reuniões semanais e permanências no Laboratório Pedagógico de Geografia – LABOGEO ocorreram 2 oficinas para a capacitação dos bolsistas.

A primeira oficina foi ofertada pelos bolsistas, voluntários e a professora coordenadora do Projeto Expedições Geográficas. Tal Projeto também é vinculado ao LABOGEO e tem por objetivo desenvolver aulas de campo como um recurso didático pedagógico. Foi exposto pelos integrantes do Expedições Geográficas a metodologia aplicada, assim como alguns resultados alcançados.

A segunda oficina foi ofertada pelo professor Eduardo Hindi, do Departamento de Geologia da UFPR. A oficina teve como objetivo trabalhar a temática “ciclo das rochas e tectonismo de placas” e foi ministrada em uma sala de aula para atividades práticas, com diversas amostras de rochas e minerais.

5. CONSIDERAÇÕES

A experiência proporcionada pelo PIBID confere ao bolsista e futuro profissional da educação uma inserção única no meio profissional, uma vez

que o estudante é amparado pela coordenação de professores experientes na área, tanto no meio acadêmico quanto no escolar.

Assim, a oportunidade de estar inserido no ambiente escolar, enquanto acadêmico de um curso de licenciatura, e poder vivenciar na prática o que antes apenas era visto na teoria é algo muito enriquecedor para a formação acadêmica na área da docência.

Nesse sentido, acredito que o papel desempenhado pelo PIBID na formação acadêmica é indispensável para cada vez mais melhorar o cenário nacional da educação.

REFERÊNCIAS

PPP – Projeto Político e Pedagógico. Colégio Estadual Nirlei Medeiros - 2010.

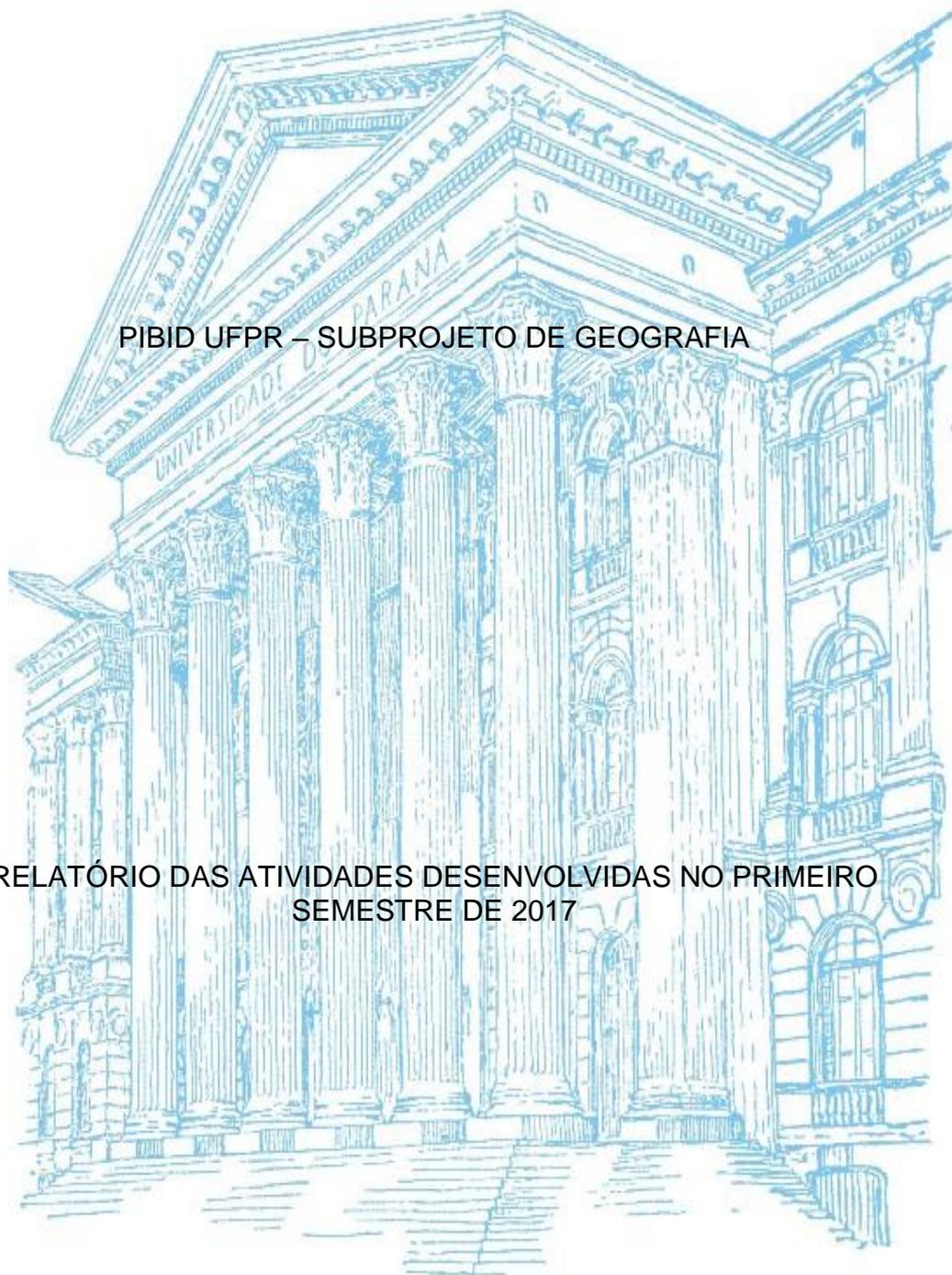
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR CIÊNCIAS DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

SERGIO JOSÉ DA CRUZ

PIBID UFPR – SUBPROJETO DE GEOGRAFIA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2017

CURITIBA
2017



1 - INTRODUÇÃO.

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas em sala de aula, no período de Maio a Julho de 2017, realizadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Subprojeto de Geografia, em uma turma do 6º ano do ensino fundamental no Colégio Estadual Hasdubal Bellegard.

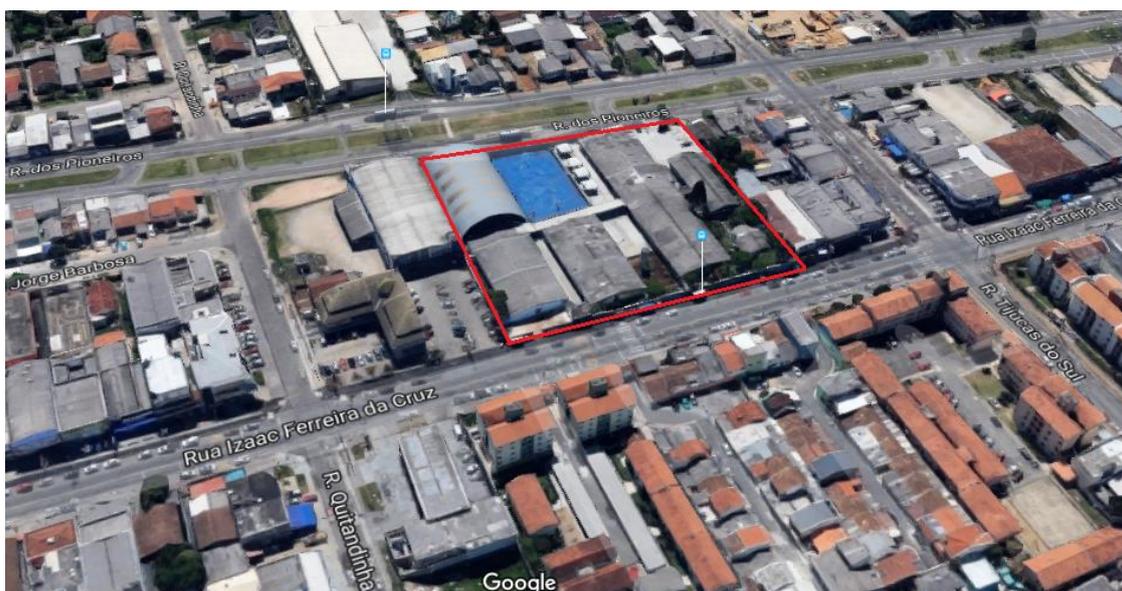
O projeto PIBID tem como finalidade contribuir para a formação dos alunos na área de licenciatura, possibilitando com que esses possam atuar de forma ativa e conjunta com os professores da rede de ensino. Esta experiência diferencial faz com que o aluno de graduação tenha *feedback*, visando assim sempre a melhora da qualidade profissional e do ensino.

2 - CARATECRIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR.

2.1 - LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO.

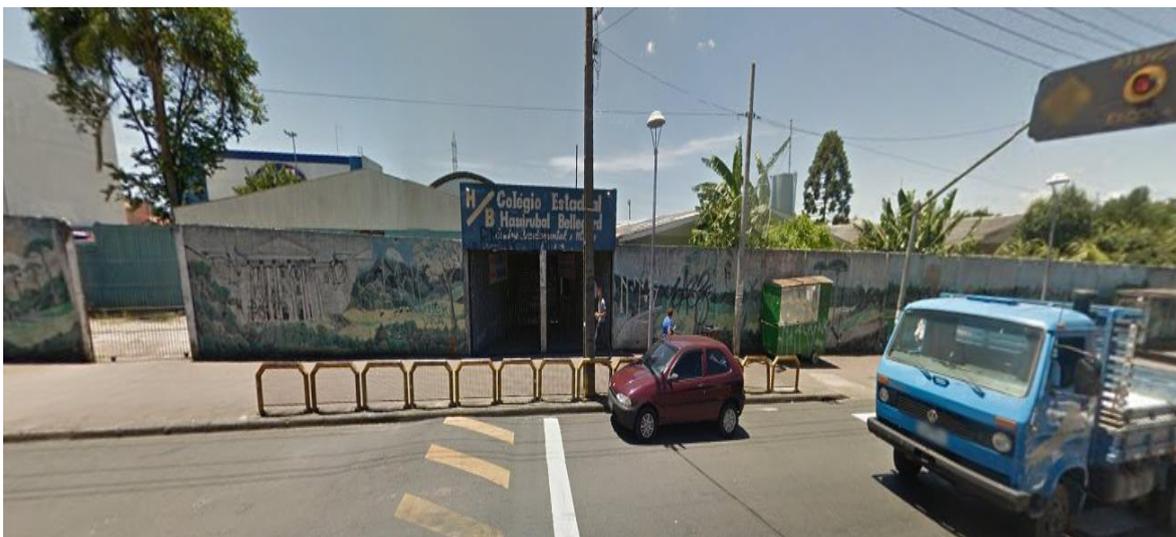
O Colégio Estadual Hasdubal Bellegard esta localizado na Rua Izaac Ferreira da Cruz, número 3009, Bairro Sitio Cercado – Curitiba/Paraná.

Colégio Estadual Hasdubal Bellegard



Fonte: Google Maps, 2017.

Vista do Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard



Fonte: Google Maps, 2016.

O colégio Hasdrubal Bellegard foi criado em 1978 e era inicialmente nominado de Escola Jardim Tranquilo - Ensino de 1º Grau, sendo integrado ao Complexo Escolar José Ferreira da Rocha. A escola torna-se independente deste complexo somente em 1986, e com a implementação do ensino médio em 1989, a escola passa a se denominar de Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard.

2.2 - ESTRUTURA FÍSICA.

O colégio Hasdrubal Bellegard é composto por cinco blocos, que abrigam 24 salas de aula (sendo 2 de apoio), 1 sala da direção, 1 secretaria, 1 sala dos professores, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de física/química/biologia, 8 sanitários, 1 depósito, 2 quadras de esportes, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 cantina comercial.

2.3 - CORPO DISCENTE, DOCENTE E FUNCIONAL.

CORPO DISCENTE.

EJA. 9 turmas e 258 matrículas.

Ensino Fundamental (6º - 9º). 23 turmas e 764 matrículas.

Ensino Médio (1º - 3º). 22 turmas e 795 matrículas.

Sala Recursos Multifuncionais. 8 turmas e 39 matrículas.

Atividades Complementares. 6 turmas e 143 matrículas.

Total. 62 turmas e 1856 matrículas.

DOCENTE.

Ensino Fundamental.

Língua Portuguesa: 8; Matemática: 9; Ciências: 5; Geografia: 7; História: 7;
Educação Física: 4; Artes: 6; Língua Estrangeira Inglês: 4; Ensino Religioso: 1;
Sala de Apoio Língua Portuguesa: 1; Sala de Apoio Matemática: 1.

Ensino Médio.

Língua Portuguesa: 8; Matemática: 5; Biologia: 4; Geografia: 3; História: 6;
Educação Física: 3; Artes: 6; Língua Estrangeira Inglês: 5; Filosofia: 2;
Sociologia: 3; Química: 2; Física: 5; Língua Estrangeira Espanhol: 1.

Total. 87 Funcionários de Regência.

FUNCIONAL.

Equipe Pedagógica: 11; Diretor e Diretor Auxiliar: 4; Auxiliar de Serviços
Gerais: 22; Secretário: 1; Técnico Administrativo: 12; Outros: 3.

Total. 53 Funcionários.

3 - RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

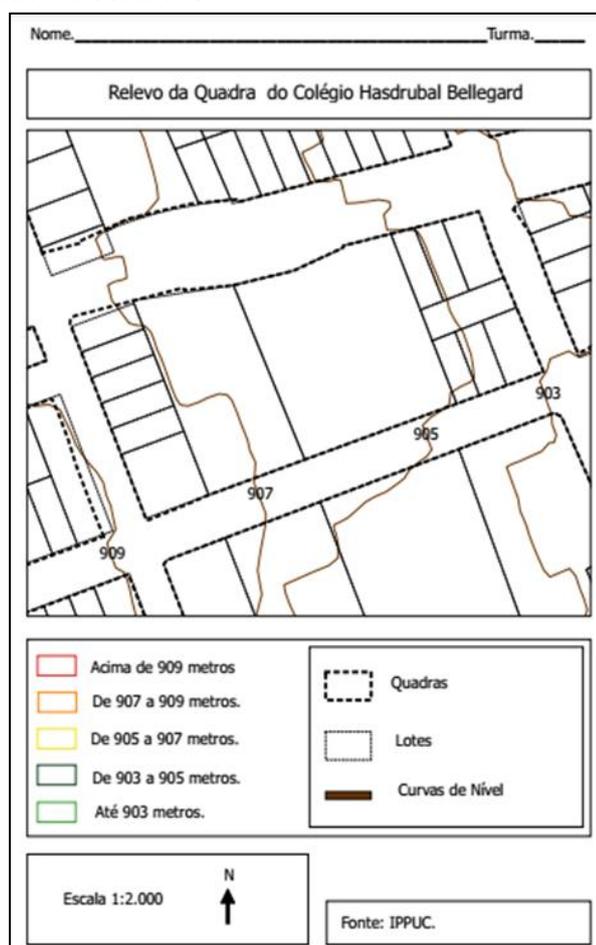
As atividades que compõem este relatório estão principalmente relacionadas ao acompanhamento de aulas e pelas práticas realizadas em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, que ocorreram durante as quartas feiras no período da tarde. .

3.1 - ATIVIDADES EM SALA.

Foram elaboradas 3 atividades que tiveram como base o conteúdo sobre o relevo administrado pela Professora Francislea Ishikiriyama, a qual tem como principal diferencial revisar e correlacionar/associar os conteúdos da geografia. Essas atividades foram elaboradas principalmente utilizando o *software* Qgis e os dados foram utilizados são das bases do IPPUC.

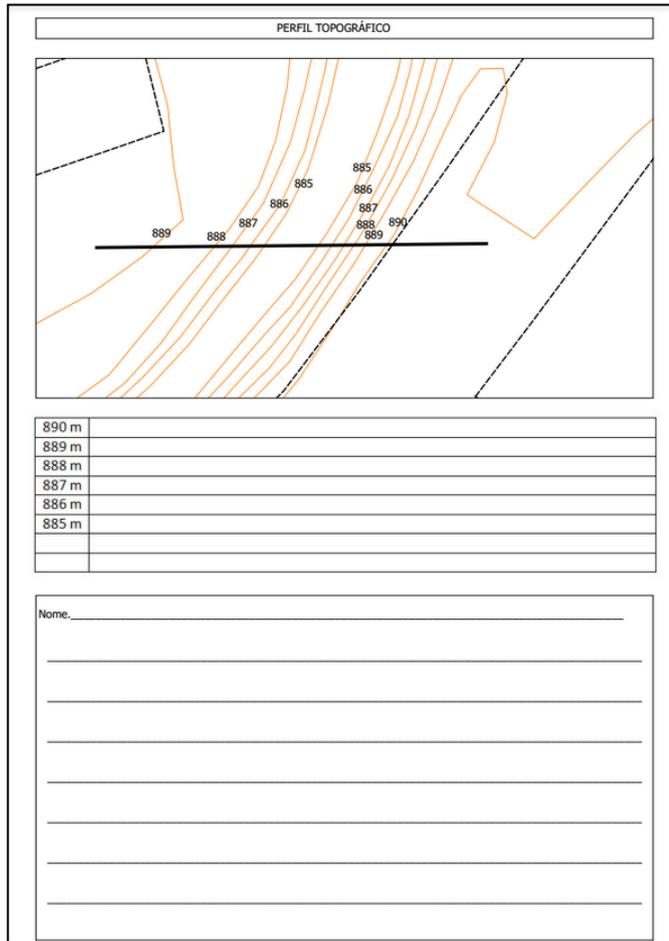
Deste modo a primeira atividade teve como base a representação hipsométrica do relevo do entorno do colégio, onde os alunos tiveram que pintar as cotas de altitude. Esta atividade visou explicar a relação das cores na representação cartográfica do relevo e promover a percepção sobre essa variação (parte alta – parte baixa).

Figura 1. Atividade sobre o Relevo.



A segunda atividade foi a construção de um perfil topográfico, visando promover uma interpretação sobre a disposição entre as curvas de nível, principalmente nas relações de declividade (mais suaves ou abruptas), fornecendo ainda uma visão vertical do relevo.

Figura 2. Perfil Topográfico.



Figuras 3. Imagens do Google Street View.



Fonte: Google Street View, 2011.



Fonte: Google Street View, 2014.

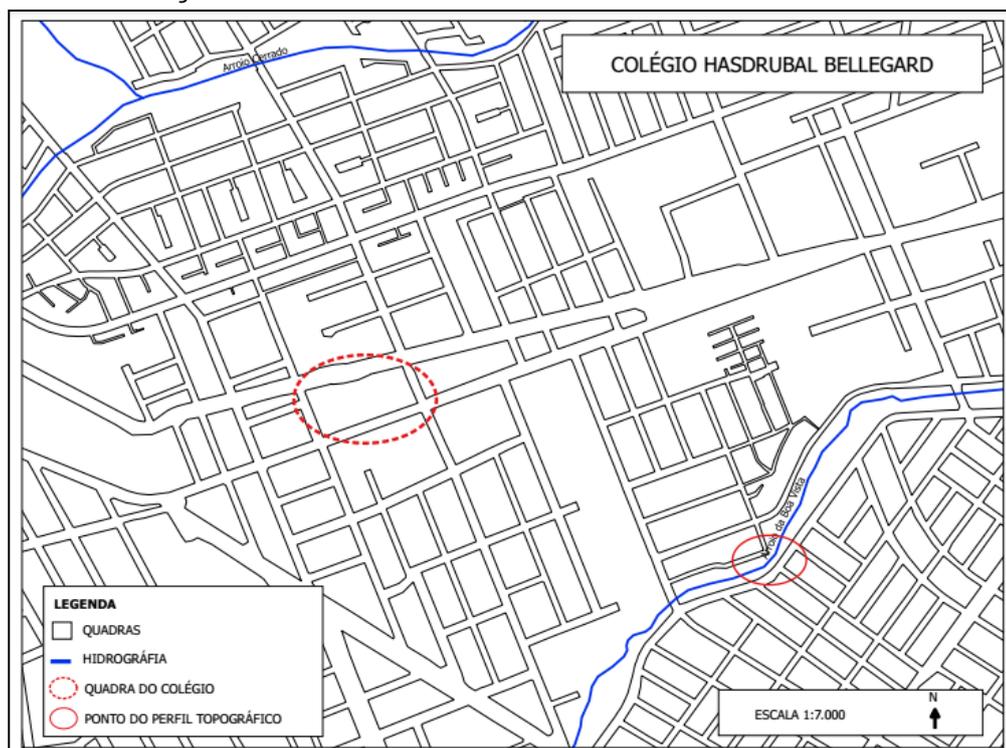
Após a construção do perfil foi realizada uma explicação sobre a área que fica próxima ao colégio, sendo que neste local passa um rio e que ao entorno ocorre uma ocupação urbana.

Para complementar o perfil foi realizada uma análise geográfica tendo como base as imagens do Google, os alunos puderam perceber as mudanças

de elementos nos dois períodos, identificar quais seriam os riscos de ocupar um local muito próximo ao curso d'água e propor ainda alguma medida para esta área.

A terceira atividade teve o objetivo de localizar os alunos para os elementos trabalhados nas atividades anteriores, demonstrando o estudo do relevo no seu espaço conhecido e vivenciado. Foi trabalhado a questão dos nomes geográficos, a exemplo os nomes dos cursos d'água que ficam próximo ao colégio. Os alunos puderam identificar vários elementos do entorno, como nomes das ruas, casas de familiares, lojas e comércios. Como atividade para casa os alunos tiveram que colocar nome aos elementos que estes conhecem, podendo ser auxiliados por seus familiares.

Figura 4. **Localização da Atividades.**



3.2 - REUNIÕES.

As reuniões são realizadas a cada 15 dias no Laboratório Pedagógico de Geografia (LABOGEO), sendo destinada principalmente para o diálogo e troca de experiências, planejamento de atividades referentes ao PIBID, mini-cursos ou oficinas de capacitação e demais assuntos vinculados a educação. O

espaço do laboratório ainda é disponibilizado para a complementação da carga horária do projeto, sendo na pesquisa em seu acervo ou um local para a preparação de atividades.

3.3 - III SELIGEO.

Este evento aberto foi realizado na última semana de Maio, sua principal finalidade foi abordar assuntos relacionados à educação e ainda através de oficinas ou mini-cursos fornecer ferramentas e subsídios para o ensino de geografia em sala de aula. Como através da Cartografia Criativa, Geotecnologias em Sala de Aula, Práticas para o Ensino de Climatologia, etc.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O diferencial do projeto PIBID é que este promove a experiência na elaboração de planos de aulas, conteúdos e atividades, mas também a interação social no ambiente escolar. Fica evidenciado que a licenciatura vai muito além do planejamento de aulas e execução de tarefas, pois outros elementos se fazem necessários para um bom aprendizado, como oratória, domínio de turma, postura, etc.

O projeto insere o bolsista na realidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de habilidades exigidas de um professor, que se dá pelo contato com profissionais experientes, com os alunos, ou ainda pelas reuniões quinzenais do projeto. O PIBID possibilita orientações, trocas de experiências e debates sobre temas de relevância para a educação, visando assim o aperfeiçoamento dos graduandos enquanto professores.

5 - REFERÊNCIAS

Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard. Disponível em: <<http://www.ctahasdrubalbellegard.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em 21/07/2017.

Consulta Escolas. **Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard.** Disponível em: <<http://www4.pr.gov.br/escolas/dadosEscola.jsp>>. Acesso em 21/07/2017.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Downloads - Arruamentos/Quadras**. Disponível em: <<http://ippuc.org.br/geodownloads/geo.htm>>. Acesso em: 02/06/2017.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Downloads - Curvas de Nível**. Disponível em: <<http://ippuc.org.br/geodownloads/geo.htm>>. Acesso em: 02/06/2017.

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. **Downloads - Hidrografia/Rios**. Disponível em: <<http://ippuc.org.br/geodownloads/geo.htm>>. Acesso em: 02/06/2017.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

VINÍCIUS EDUARDO WASSMANSDORF



PIBID UFPR – SUBPROJETO GEOGRAFIA

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2017**

CURITIBA

2017

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante os meses de maio, junho e julho do presente ano proporcionada pela minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid.

A potencialidade do Pibid está no estreitamento do vínculo entre a universidade e a escola, ofertando experiência para nós, futuros educadores participantes do projeto, do pensar-fazer a realidade escolar. Além disso, possibilita oxigenar a sala de aula através de metodologias diferenciadas construídas coletivamente entre nós, os professores tutores e a coordenação do projeto na universidade.

Aqui, cabe destacar que a universidade não nos deixará totalmente aptos para o exercício da docência, até porque ele é construído por meio da nossa experiência diária no ambiente escolar. Neste ponto, é importante trazer os ensinamentos de Chervel, que entende a disciplina escolar (Geografia, por exemplo) como autônoma perante o saber construído na universidade, ou seja, possui uma epistemologia própria, sendo a escola um lugar de produção do conhecimento, de uma cultura escolar (BITTENCOURT, 2011).

É daí que se reafirma a importância do Pibid para aqueles que escolheram o caminho de trabalhar com a educação escolar. Essa aproximação com a escola nos mostra o quão complexa é a realidade frente às discussões sobre textos que realizamos dentro da universidade. E mais, nos prepara de maneira gradual para a atividade docente, sem que corramos o risco de “cair de paraquedas” dentro da sala de aula.

Parte das atividades que serão aqui relatadas ocorreram no Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, bairro Sítio Cercado, Curitiba/PR, junto a turmas do 1º Ano do Ensino Médio, sob orientação da Professora Francislea Ishikiryama. Agradeço, desde já, a troca de saberes tanto com os estudantes quanto com a professora, que auxiliam na minha formação.

Durante o tempo na escola acompanhei as aulas como ouvinte/observador, em outros momentos auxiliei na resolução de exercícios e também conversei com os alunos sobre as teorias da deriva continental e da tectônica das placas, conforme explicarei melhor adiante.

Outras partes das atividades do Pibid aconteceram nas reuniões com participação dos bolsistas, professores tutores e a professora coordenadora na universidade. Os encontros foram desde a apresentação do projeto até oficinas sobre metodologias possíveis no processo de ensino/aprendizagem da geografia, os quais também serão contados com mais detalhes nas páginas seguintes.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

2.1 LOCALIZAÇÃO

O Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard localiza-se no bairro Sítio Cercado, entre a Rua Izaac Ferreira da Cruz (nº 3.009) e a Rua dos Pioneiros, relativamente próximo ao terminal de ônibus Sítio Cercado, conforme imagem abaixo:



Imagem 1 - Localização da escola retirada da imagem de satélite fornecida pelo Google, com destaque em vermelho para o terminal do Sítio Cercado.

Como pode se observar através desta imagem de satélite, o Bairro Sítio Cercado é densamente ocupado. Não há muitos prédios no bairro e os

existentes são de poucos andares, com predomínio de casas e sobrados com até dois pavimentos, mesmo assim sua densidade populacional (103,15 hab/ha) é acima da média do município de Curitiba (40,30 hab/ha), com um total de 115.525 habitantes, segundo dados do IPPUC (2015). No entorno da escola predomina o setor de comércio e serviços, com destaque para os vários estabelecimentos presentes na Rua Izaac Ferreira da Costa.

O relevo do bairro é plano a suave ondulado, encontrando-se na planície de inundação de diversos cursos hídricos, o que, inclusive, deu origem a uma das versões do próprio nome do bairro, conforme este breve relato histórico:

Laurindo Ferreira de Andrade era o proprietário de 180 alqueires de terra ao sul da cidade de Curitiba. Parte deste sítio era cercado pelas águas de rios e córregos como o Ribeirão dos Padilhas, o Rio Ponta Grossa e o Arroio Boa Vista, assim, a região ficou conhecida por "sítio cercado" que, na época das chuvas, virava um grande banhado. De acordo com os historiadores, outra possibilidade para a denominação do bairro veio da necessidade do Sr. Laurindo em cercar o sítio com arame, evitando que as tropas vindas do Rio Grande do Sul estragassem as plantações de laranjas, mimosas, figos, pêssegos, batatas e feijão. Os moradores também possuíam criações de gado suíno e bovino. Por volta de 1945, os filhos do proprietário venderam a metade das terras para os leiteiros alemães do Boqueirão e, em 1952, desfizeram-se do restante, que foi adquirido por várias famílias, e desta forma, iniciaram-se os loteamentos. A casa original do Sítio Cercado, pertencente à família Ferreira, foi danificada por aventureiros em busca de um suposto tesouro escondido pelo primeiro proprietário. Nas décadas de 70 e 80 as áreas norte, oeste e sul do bairro receberam muitos loteamentos. O restante, praticamente toda a área centro-leste, recebeu grandes loteamentos voltados à habitação popular durante as décadas de 90 e 2000. (IPPUC, 2015, p.02)

As áreas verdes são escassas no bairro, como pode ser observado através da imagem de satélite e também por um passeio dentro de seus limites. De acordo com o documento Nosso Bairro produzido pelo IPPUC, o Sítio Cercado tem apenas 0,65% das áreas verdes de Curitiba, ocupando 5,92% da área do bairro (IPPUC, 2015), com destaque para o Bosque Sambaqui. Há escassez também de áreas públicas de lazer, como ocorre praticamente em todos os bairros periféricos das metrópoles brasileiras.

São limítrofes ao Sítio Cercado os seguintes bairros: - Umbará e Ganchinho ao Sul; Alto Boqueirão a Leste, Tatuquara a Oeste e Pinheiro e Xaxim ao Norte, conforme pode se observar na imagem de satélite a seguir:

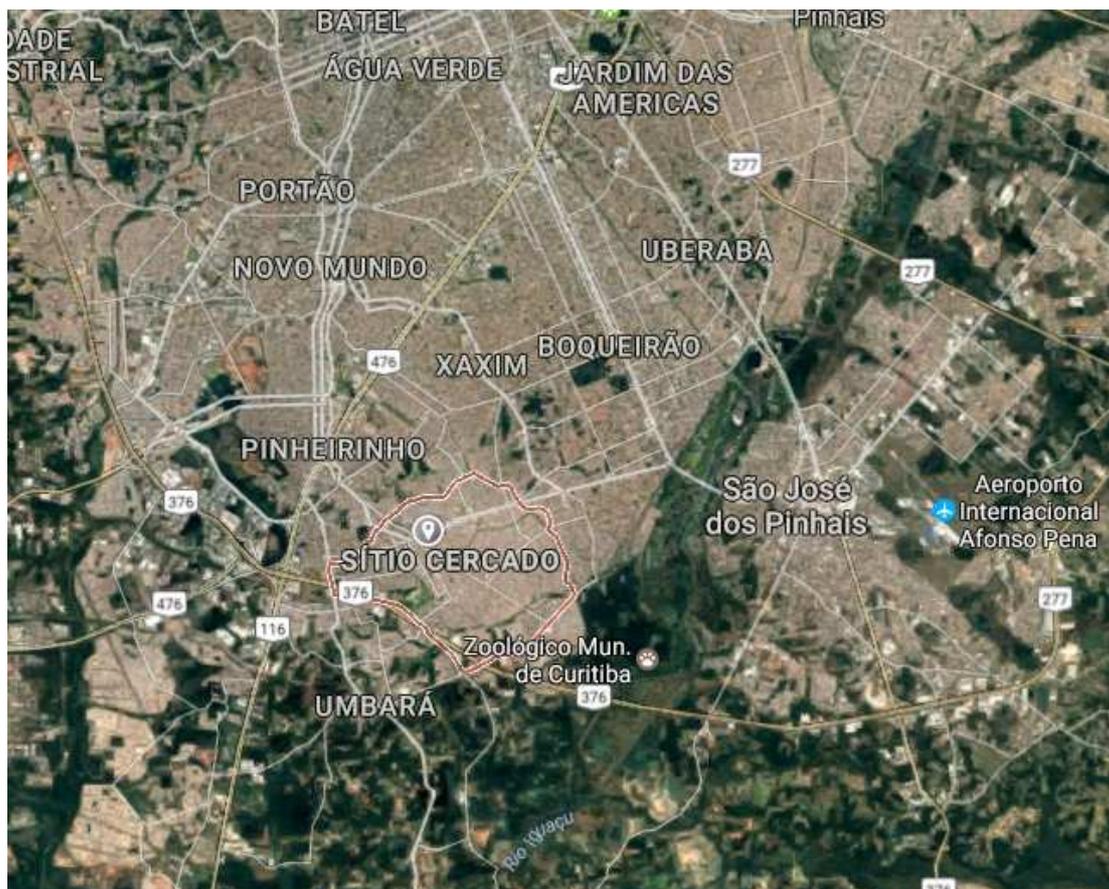


Imagem 2 - Imagem de satélite da região sul e sudoeste do município de Curitiba com destaque em vermelho para o bairro Sítio Cercado e o ponto cinza com a localização do Colégio Hasdrubal Bellegard.

2.2 INFRA ESTRUTURA FÍSICA

De acordo com o PPP da escola a infraestrutura, a estrutura administrativa e de apoio pedagógico disponibilizada para a comunidade escolar é a seguinte: -22 salas de aula; -2 salas de orientação pedagógica; -1 sala de direção; -1 sala para a secretaria; -1 sala de professores; -13 banheiros (masculino, feminino e banheiro de funcionários e professores); -1 sala de funcionários; -1 depósito; -1 cantina comercial; -1 horta; -1 cantina da escola para merenda fornecida pela SEED; -1 biblioteca; -1 sala de mecanografia; -1 laboratório de química/física/biologia (conjugados); -1 laboratório de informática (atualmente fechado para uso dos alunos devido ao fato de muitas máquinas estarem estragadas); -1 quadra poliesportiva coberta; -1 quadra poliesportiva descoberta. (PPP, 2013).

Segundo relatos colhidos junto à professora, devido ao grande número de turmas no período matutino não há nenhuma sala livre caso seja necessário

propor uma atividade diferenciada. Já a biblioteca possui poucos atlas, mapas, livros, bem como outros exemplares que trabalhem com a geografia. Por fim, cabe destacar que recentemente foi criada uma sala de recursos multifuncional.

Em relação ao ambiente da sala de aula pode-se afirmar que a iluminação é adequada, apesar dos vidros das janelas serem pintados em razão da ausência de cortinas. Isto certamente pode levar a um problema em dias quentes, pois a professora utiliza bastante o projetor durante as aulas. A circulação de ar me pareceu adequada, embora tenha participado de aulas no período matutino com dias mais frios, por isso não é possível afirmar se ela é satisfatória durante todo ano, apesar da existência de ventiladores de teto em algumas salas.

A disposição das carteiras dos alunos e da mesa do professor segue o modelo tradicional de ensino, com aqueles voltados para o quadro de giz, enquanto a mesa do professor fica no canto oposto a porta de entrada, abaixo do quadro de giz e de frente aos alunos. O tamanho das salas é adequado ao número de alunos e, em geral, estão em bom estado de conservação.

Em que pese a proximidade da escola com a principal região comercial do bairro (Rua Izaac Ferreira da Cruz), não há muito barulho externo (os poucos ruídos são internos, resultantes da conversa animada de alguns alunos). Deixo de mencionar aqui a localização da sala em relação ao conjunto da escola uma vez que acompanho a professora em duas turmas diferentes (cada qual localizada num lugar diferente da escola).

Já o quadro de giz se encontra num bom estado de conservação, inclusive alguns são quadriculados, o que facilita a escrita e o desenho. Dentro da sala de aula não há quadro mural, somente nos corredores da escola.

2.3 CORPO DISCENTE, DOCENTE E ADMINISTRATIVO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2013) o corpo docente e administrativo é assim composto: -4 funcionários da Direção (diretor geral e adjuntos); -1 secretária; -15 pedagogas; -22 agentes educacionais 1 (prestadores de serviços gerais); -13 agentes educacionais 2 (prestadores de serviços administrativos); -80 professores. Ao total são 2.194 alunos, com 25 turmas de ensino fundamental, 24 de ensino médio e 6 turmas de EJA.

O Colégio Hasdrubal Bellegard está aberto durante a manhã (Ensino Médio e 9º anos), tarde (Ensino Fundamental) e noite (9º do Ensino Fundamental, Ensino Médio e turmas de EJA).

3. RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 MAIO

Neste mês inicial me aproximei da escola escolhida, o Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, inserindo-me na sala de aula e demais espaços como um observador/ouvinte. Fui muito bem acolhido pela professora Francisle, que demonstrou muita paciência, e também pelos estudantes dos 1º anos do Ensino Médio. Na primeira aula me apresentei como bolsista Pibid e coloquei-me a disposição dos estudantes para eventuais dúvidas ou até mesmo uma conversa sobre outros assuntos.

Durante a observação das aulas a professora Francislea me convidou para pequenas intervenções, como a resolução de exercícios envolvendo escalas e também fuso horário. Após o término destes conteúdos ela deu início ao novo assunto, com o documentário “A Formação da Terra” que explica resumidamente as transformações do planeta e os principais períodos das eras geológicas. No último dia do mês de maio ela solicitou que eu preparasse, com duas semanas de antecedência, uma aula que abordasse as Teorias da Deriva Continental e da Tectônica das Placas. Destaca-se que não houve qualquer intervenção da professora na preparação do material, deixando-me livre para elaboração da aula.

Sobre o trabalho da professora, percebi que apesar das aulas que acompanhei fossem sobre conteúdos relacionados com a cartografia básica (como por exemplo, fusos horários, pontos cardeais e escala), fica claro que seu referencial teórico é crítico, como nos momentos que discute com os alunos questões políticas atuais o que, diga-se de passagem, são importantíssimas para formação de cidadãos críticos.

Ela conduz a disciplina com muita propriedade, fazendo relações com outras áreas do conhecimento sempre que possível. Fala com clareza/objetividade com os alunos e não é de circular muito por toda sala

durante uma explicação, mantendo-se mais à frente do quadro de giz. No entanto, percebi que nos momentos de atividade (como a resolução de exercícios de vestibular), a professora faz questão de passar por toda sala verificando quem precisa de ajuda e também tenta estimular àqueles que não vêm importância na execução das atividades (e também na escola como um todo).

Há uma diversificação no uso de recursos durante as aulas, como no caso de algumas que acompanhei em que a professora fez uso simultâneo do projetor (adquirido com recursos pessoais), do quadro de giz e de um mapa - tudo para resolver uma questão de fuso horário. Vale destacar que o quadro de giz é utilizado como apoio, pois boa parte do conteúdo é apresentado através do projetor. Em alguns momentos estimula a participação dos alunos durante suas exposições, dando liberdade para intervenções, desde que estas sejam ligadas ao conteúdo.

Neste mês também tivemos duas reuniões dentro da Universidade. A primeira foi para apresentação do projeto e também marcou a despedida dos antigos bolsistas, que nos relataram sobre suas experiências e também a importância do Pibid na formação como futuros licenciados, justamente por permitir uma relação mais íntima durante a graduação com o ambiente escolar.

A outra reunião foi em formato de oficina, já que dois projetos com metodologias riquíssimas foram apresentados para nós. A primeira oficina intitulada "A aula de campo como um encaminhamento metodológico - Geografia do Custo Zero" foi oferecida pelo mestrando (e ex-bolsista do projeto) Otacílio Lopes da Souza Paz, que nos demonstrou a possibilidade de realizar aulas de campo no entorno da escola, sem necessidade de custos com transporte. Já a segunda foi uma apresentação do projeto "Expedições Geográficas", cujos integrantes nos apresentaram detalhadamente a metodologia e todos os cuidados necessários para realizar uma aula de campo.

3.2 JUNHO

Na escola tive a oportunidade de conversar com os alunos sobre as Teorias da Deriva Continental e da Tectônica das Placas. Durante a montagem da aula, retomei meus estudos realizados no início do curso sobre geologia para retomar o conteúdo, o que levou aproximadamente 08 (oito) horas,

contando com a elaboração do plano de aula, seleção de imagens, vídeos e criação de uma apresentação em forma de slides. Durante a construção da aula, considerei a idade dos alunos e também o tempo disponível, uma vez que as duas turmas escolhidas tinham aulas “geminadas”, ou seja, duas aulas sequenciais num total de 1h40min (uma hora e quarenta minutos) com cada turma.

Decidi iniciar a aula apresentando imagens e vídeos dos impactos dos abalos sísmicos no espaço construído pelo homem, para que os educandos relacionassem com as notícias presentes em diversos meios de comunicação. Utilizei imagens, notícias e vídeos dos tremores que afetaram o Haiti e também o Japão, justamente pelos grandes impactos e terem ocorridos há pouco tempo. Outro motivo para escolha destes países é a condição diametralmente oposta que suas populações vivenciam, principalmente na dimensão sócio-econômica, o que influencia nos impactos deste processo natural do planeta.

De início fiquei feliz com participação dos educandos nesta parte inicial, pois ficaram impressionados com as imagens e vídeos dos tremores (e maremoto no caso japonês) e a destruição causada. Também apresentaram algumas dúvidas a respeito da explicação do fenômeno, o que estava previsto para ocorrer na segunda parte da aula. Deixei com que eles falassem e intervissem, bem como a professora Francislea, e na medida do possível tentei sanar de início alguns questionamentos.

Em seguida disse que tais eventos estavam relacionados com algumas teorias que seriam apresentadas a seguir. Então, dei início a explicação da Teoria da Deriva Continental de Alfred Wegener através de um vídeo disponível no youtube com cerca de quatro minutos e que, ao meu ver, era muito didático e também imprescindível, pois é muito difícil mostrar o movimento das placas através de desenhos estáticos feitos no quadro de giz. Após a exibição da animação, mostrei como Wegener construiu a teoria, principalmente através da utilização de outros estudos de outras áreas, enfatizando que a construção do conhecimento é coletiva e não pertence apenas a uma pessoa. Novamente os alunos mostraram curiosidade e durante a explicação intervinham respeitosamente e quase sempre com questionamentos relacionados ao tema.



Imagem 1 - Aula ministrada sobre as Teorias da Deriva Continental e da Tectônica das Placas (créditos: Francislea Ishikiriyama)

Em seguida, contei um pouco da história das viagens de Harry Hess pelo oceano Atlântico durante a 2ª Guerra Mundial e de que maneira ele construiu a teoria da tectônica das placas. Para facilitar a explicação, mostrei um trecho de um vídeo também disponível no youtube com cerca de 2 (dois) minutos que comparava o movimento da tampa de uma panela com água em ebulição e o movimento das placas tectônicas ocasionado pela liberação de calor do centro da terra.

Apresentei então um mapa com as placas tectônicas e seus movimentos sobre a astenosfera e dei início a diferenciação entre os movimentos nas bordas das placas (limites convergentes, divergentes e transformantes). Como as turmas faziam diversas intervenções e a professora não se mostrou preocupada com o tempo consegui chegar até o caso do Rift Valley Africano (limite divergente), cerca de 60% do conteúdo previsto, apesar da minha previsão de apresentar o conteúdo nas duas aulas.

Ao final das aulas a professora me parabenizou e tranquilizou quanto ao fato de não ter conseguido acabar o conteúdo, afirmando que preferia uma

participação maior dos educandos. Ao final, combinamos o prosseguimento da aula na outra semana.

No retorno, revisei rapidamente o conteúdo da aula anterior com as duas turmas e dei seguimento as explicações dos movimentos da litosfera, novamente com diversos questionamentos dos educandos. Após finalizar a explicação, pedi para que eles localizassem num mapa alguns pontos da terra que apresentavam uma grande atividade sísmica e outros com pouca. Percebi que alguns educandos entenderam a explicação, pois acertadamente indicavam países com grandes tremores de terra.

Ao final, retomei a influência da atividade tectônica no espaço construído pelo homem, destacando que é uma atividade natural do planeta e que não é causada pelo ser humano, apesar deste sofrer suas consequências. Relacionei também com as migrações recentes de haitianos, principalmente para o Paraná e Curitiba, que buscam melhores condições de vida, no intuito de que os educandos respeitassem e compreendessem o motivo da mudança de país, alertando para discursos xenófobos e racistas.

Destaquei, ainda, que dependendo da condição sócio-econômica de cada país os danos à população serão diferentes, como no caso do Japão e do Haiti. Numa das turmas fiquei surpreso com os aplausos de alguns educando pois levei como uma brincadeira deles, mas segundo a professora foi um sinal de aprovação para os momentos que passamos juntos.

Na aula subsequente não pude estar presente, em virtude da minha participação num evento em Foz do Iguaçu (SEMLACult). Por tal motivo, não pude fazer a avaliação, que ficou a cargo da professora Francislea, que passou uma atividade para verificar a compreensão do conteúdo apresentado.

Já nas reuniões do Pibid na Universidade, nos reunimos para discutir os projetos do segundo semestre, que resultou na proposição de uma atividade conjunta entre as duas escolas envolvidas no projeto, bem como a continuidade do Geocult (2º Geocult) que será desenvolvido no Colégio.

3.3 JULHO

O mês de julho contou com poucas atividades na escola, somente acompanhei uma aula de resolução de exercícios, já que as demais aulas

foram de provas e recuperação. Cabe destacar, ainda, que duas semanas foram de recesso na escola.

Neste mês tivemos uma reunião que consistiu num momento de aprendizagem com um professor da Geologia (Prof. Hindi), que apresentou uma revisão do conteúdo das Teorias da Deriva Continental, Tectônica das Placas e Ciclo das Rochas, bem como ferramentas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, corrigiu alguns equívocos presentes nos livros didáticos, inclusive na explicação que apresentei em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste pouco tempo de projeto, minhas experiências foram muito interessantes e posso avaliá-las como imprescindíveis para a formação de educadores. Minha relação com os alunos foi boa, contudo com um tempo ainda insuficiente para conhecê-los melhor, e eles a mim. Com toda gratidão, pude acompanhar e conhecer uma ótima educadora, que acredita na educação e se empenha diariamente pelas(os) educandas(os).

Com os demais membros da escola minha relação foi muito rápida e de certa forma superficial, conhecendo alguns professores no convívio da sala a eles destinada, os diretores e as pedagogas pelos rápidos recados. O sr. José, que é zelador da escola, talvez seja um dos membros com quem eu mais tenha conversado, pois me acompanhava todos os dias para destrancar o portão de uma área destinada as bicicletas, meu meio de transporte.

Mais uma vez a presença na escola foi muito rica - apesar do caráter burguês da palavra. Certamente gostaria de continuar como professor PSS no começo deste ano, mas por (mais) uma infeliz decisão política, os professores tiveram sua hora-atividade reduzida, bem como o número de aulas disponíveis para os concursados temporários.

Mesmo assim, através do estágio - e do PIBID - pude mais uma vez estar na escola, vivenciar a cultura escolar. Perceber, na prática, que a escola também é um lugar de produção de conhecimento, talvez o maior aprendizado durante as aulas que tivemos. Sobre isso é importante trazer a contribuição de Bittencourt:

Em decorrência da concepção de escola como lugar de produção de conhecimento, as disciplinas escolares devem ser analisadas como parte integrante da cultura escolar, para que se possam entender as

relações estabelecidas com o exterior, com a cultura geral da sociedade. Conteúdos e métodos, nessa perspectiva, não podem ser entendidos separadamente, e os conteúdos escolares não são vulgarizações ou meras adaptações de um conhecimento produzido em “outro lugar”, mesmo que tenham relações com esses outros saberes ou ciências de referência. (BITTENCOURT, 2011, p.39)

Vale lembrar da delicada situação que vive a educação brasileira, profundamente alterada pelo governo sem apoio popular e um congresso atolado em delações, tudo isso sem um diálogo profundo com a sociedade.

Mesmo com todas as incertezas que pairam diante de tais mudanças, pude confirmar mais uma vez minha vontade de trabalhar com a educação. Daí o papel fundamental do Pibid para minha formação, seja pela oportunidade de estreitar os laços com a escola, seja pelo contato com outras metodologias possíveis para o ensino da Geografia.

Creio que para a escola nossa presença também seja importante, a medida que possibilita uma constante reflexão no fazer pedagógico através de novas metodologias aplicadas para aproximar o conteúdo da realidade dos educandos, no intuito de fomentar um interesse maior pelo estudo da geografia e das análises e intervenções que ela possibilita.

5. REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. O que é disciplina escolar? In: BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. pág. 33-52.

IPPUC. Nosso Bairro: Sítio Cercado, 2015. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/nossobairro/anexos/65-Sitio%20Cercado.pdf>>. Acesso em: 24/05/2017.

PPP (Projeto Político Pedagógico) do Colégio Hasdrubal Bellegard, 2013.

6. ANEXOS OU APÊNDICES

	<p>PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA SUB-PROJETO GEOGRAFIA / UFPR COLÉGIO ESTADUAL HASDRUBAL BELLEGARD</p>	 <p>COL. EST. HASDRUBAL BELLEGARD ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO CURITIBA - 1976 - PARANÁ</p>
<p>DISCIPLINA: Geografia SÉRIE/TURMA: 1º Ano do Ensino Médio - B e C PROFº: Vinícius Eduardo Wassmansdorf DURAÇÃO DA ATIVIDADE: 2 aulas (1h40 minutos)</p> <p>PROGRAMA: Teorias da Deriva Continental e Tectônica das Placas</p> <p>OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS PELO ALUNO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as teorias que explicam o funcionamento da litosfera e a atual posição dos continentes;• Localizar regiões no planeta com abalos sísmicos;• Refletir sobre os impactos dos abalos sísmicos no espaço construído pelo homem <p>RECURSOS (MATERIAIS): Apresentação de slides e vídeos (projektor e computador) e quadro de giz como apoio para explicações.</p> <p>PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS: Inicialmente, apresentação de imagens e vídeos dos impactos dos abalos sísmicos para relacionarem com notícias que vêm na internet e televisão. Em seguida, exposição das teorias da deriva continental e tectônica das placas para compreender o movimento das placas (e, conseqüentemente, dos continentes) e seus efeitos no espaço construído pelo homem. Verificar se as(os) alunas(os) conseguem localizar no mapa os pontos com menor atividade sísmica, como no Brasil. Retomar os impactos dos tremores em diferentes pontos da terra e mostrar como a população é atingida de maneira diferente de acordo com a condição sócio-econômica e quais são as conseqüências, tomando como exemplo a migração de Haitianos para o Brasil e mundo. Ao final, pedir que a turma se divida em duplas ou trios (a depender do número de alunos na sala) para realizar alguns exercícios com intuito de verificar a compreensão do tema</p> <p>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Observação do envolvimento discente durante a aula e verificar a resolução dos exercícios</p> <p>REFERÊNCIAS PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>		

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

LEUCÍ MAMUS GUIMARÃES

PIBID UFPR – SUBPROJETO GEOGRAFIA

**RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PRIMEIRO
SEMESTRE DE 2017**



CURITIBA

2017

1. INTRODUÇÃO

Esse relatório tem como principal objetivo fornecer informações sobre o Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, no âmbito da participação do Programa Institucional de Bolsa à Docência – PIBID, nas aulas de Geografia, bem como quais métodos inovadores esse programa trouxe ao ensino de tal disciplina para viabilizar seu ensino e aprendizado.

As turmas de 6º ano trabalharam “A dinâmica Geológica” a partir de aulas expositivas, montagem e análise de tabela das Eras Geológicas e construção de modelos 3D da tectônica de placas.

A actividade lúdico-prática, Modelos 3D da Tectónica de Placas, perspectiva a construção de um de dois modelos a três dimensões (modelo da expansão do fundo oceânico e modelo de subducção) por aluno. No início da actividade, o professor fornece aos alunos instruções dos diferentes passos a ter em consideração no recorte e na colagem das diferentes peças de cada modelo. A duração da actividade é de aproximadamente de 60 minutos. No final, os alunos conseguem visualizar de uma forma dinâmica diferentes tipos de movimento de possíveis placas litosféricas limite divergente entre placas de crosta oceânica e limite convergente entre uma placa oceânica e uma placa continental). (CONSTANTE; VASCONCELOS; 2010, P. 106).

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

2.1 LOCALIZAÇÃO

O Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard – EFM, se localiza na Rua Izaac Ferreira da Cruz 3009- Sítio Cercado – Curitiba – Paraná.



(Mapa da localização do Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard).

2.2 INFRA ESTRUTURA FÍSICA

O Colégio contém:

- Laboratório de Física/Química/Biologia;
- Biblioteca;
- Laboratório de Informática;
- Quadra poliesportiva;
- 23 salas de aula.

2.3 CORPO DISCENTE, DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Modalidade de Ensino:

Ensino Fundamental Séries Finais;

Ensino Médio;

Educação Profissional: Subsequente;

Cursos ofertados: Secretariado e Gestão Pública.

Estrutura Física e Pessoal:

Número de turmas: 69

Número de alunos: 2600

Número de professores: 85

Número de pedagogos: 06

Número de funcionários: 38

Número de Diretor Auxiliar: 3.

Turno de funcionamento:

Diurno: Matutino;

Vespertino;

Noturno.

3. RELATO DAS ATIVIDADES

No dia 11 de abril de 2017, ocorreu uma visita guiada no Museu Egípcio e Rosa Cruz. Na qual, as turmas de 6º ano puderam ter contato com diversas réplicas fiéis de objetos e múmias originais que remetem ao Egito Antigo. Com isso, foi trabalhado a partir de debates em sala temas sobre a territorialidade desse povo, como a política e a religião influenciavam o cotidiano e a importância do rio Nilo na construção daquela civilização.

No dia 22 de maio, ocorreu uma visita guiada na Minerais do Paraná (MINEROPAR), com os alunos de 6º ano. A partir de vídeos, palestras, exposições, partindo da escala espacial e chegando ao estado do Paraná, os alunos tiveram contato com conteúdos de diversas áreas da ciência, conectados diretamente com a Geografia.

Com o objetivo de trabalhar o conteúdo de Geologia, aulas expositivas via slides e apresentação de vídeos ocorreram em sala com o respectivo tema. Cada aluno recebeu um recorte da escala de tempo Geológico com os principais eventos na evolução da vida terrestre e organizaram de maneira cronológica. Ocorreu a confecção em sala de aula de 2 modelos 3D de limites de placa tectônicas (uma de expansão e a outra de subducção do asfalto oceânico). A partir do modelo impresso em folha sulfite, os alunos puderam recortar, colar e montar seus próprios modelos 3D para a compreensão da dinâmica interna da litosfera.

Segundo Constante e Vasconcelos (2010), os alunos ao desenvolverem a atividade lúdico-prática deverão ser capazes de distinguir entre zona de subducção e zona de expansão.

Com isso, vários outros temas foram debatidos, como quais as consequências que esses movimentos podem trazer diretamente para a nossa sociedade, quais ações podem mitigar determinados desastres, etc.



(Modelos 3D da Tectônica de Placas).

Ocorreu dentro do ambiente acadêmico, para o aperfeiçoamento da formação dos bolsistas, oficina de Geologia com o Professor Drº Eduardo Hindi. Ele trouxe considerações relevantes sobre o ensino de Geologia para auxiliar no desenvolvimento do trabalho desse conteúdo em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID está contribuindo para minha formação inicial através do ensino de práticas que tornem o meio de ensino mais viável e com maiores resultados. A partir do meu contato com o PIBID, pude passar por experiências que me tornam mais apta a lidar com as diversas situações que podem ser encontradas no ramo da licenciatura. O contato com o colégio permite uma troca de informação positiva entre a universidade e colégios estaduais, criando assim um forte fluxo de conhecimento.

A Geografia ajuda a compreender a dinâmica do espaço, e como seu estudo e observação se tornam importantes para a vida. O entendimento de processos naturais desperta a curiosidade e o espírito investigativo nos alunos, possibilitando um futuro com maiores perspectivas de interesse na educação.

Obtiveram-se debates e questionamentos satisfatórios sobre a dinâmica da litosfera, os alunos demonstraram compreensão no assunto apresentado. Houve o envolvimento da turma, assim como demonstração de interesse pela temática.

5. REFERÊNCIAS

CONSTANTE, A.; VASCONCELOS, C. Actividades lúdico-práticas no ensino de Geologia: complementos motivacional para a aprendizagem. **Revista Terrae Didática**, Portugal, v. 6, n. 2, p. 101-123, 2010.

Google Earth, 2017-07-27.

Projeto Político Pedagógico do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, 2009.

6. ANEXOS OU APÊNDICES